

FACULDADE UNIGUAÇU
CURSO DE ENFERMAGEM
Seminário E Monografia II

GABRIEL FELIPHE BERTUCHI GOULART

VINICIUS LANGARO DE JESUS

**ESTRATÉGIAS E DESAFIOS NA CAPTAÇÃO DE DOADORES DE
SANGUE NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

SÃO MIGUEL DO IGUAÇU
2025

GABRIEL FELIPHE BERTUCHI GOULART

VINICIUS LANGARO DE JESUS

ESTRATÉGIAS E DESAFIOS NA CAPTAÇÃO DE DOADORES DE SANGUE NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem da Faculdade UNIGUAÇU.

Orientador: Augusto Cesar Kappes Sapegienski

SÃO MIGUEL DO IGUAÇU
2025



Esta licença permite remixe, adaptação e criação a partir do trabalho, para fins não comerciais, desde que sejam atribuídos créditos ao(s) autor(es) e que licenciem as novas criações sob termos idênticos. Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.

TERMO DE APROVAÇÃO

GABRIEL FELIPHE BERTUCHI GOULART

VINICIUS LANGARO DE JESUS

ESTRATÉGIAS E DESAFIOS NA CAPTAÇÃO DE DOADORES DE SANGUE NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Trabalho de Conclusão de Curso em Enfermagem apresentado, sob a orientação da professor Augusto Cesar Kappes Sapegienski, aprovado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel no curso de Enfermagem da Faculdade UNIGUAÇU, pela seguinte banca examinadora:

Prof.(a) Mes. Augusto Cesar Kappes Sapegienski

Faculdade UNIGUAÇU

Prof.(a) Esp. Beatris Tres

Faculdade UNIGUAÇU

Prof.(a) Dra Silviane Galvan Pereira

Faculdade UNIGUAÇU

SÃO MIGUEL DO IGUAÇU, 28 DE MAIO DE 2025

RESUMO

A captação de doadores de sangue é um desafio importante para a manutenção dos estoques e a garantia do atendimento a pacientes em todo o país. A Atenção Básica, especialmente por meio da Estratégia Saúde da Família (ESF), tem um papel estratégico na promoção da doação voluntária devido à sua proximidade com a comunidade. Este trabalho realizou uma revisão bibliográfica para identificar os principais desafios e estratégias relacionados à captação de doadores na Atenção Básica. O objetivo foi analisar a atuação dos profissionais de saúde e as práticas adotadas para aumentar a adesão à doação. A metodologia adotada foi a revisão integrativa, com análise de 21 artigos publicados entre 2020 e 2024. Os resultados indicam que, apesar do papel fundamental desses profissionais, eles enfrentam dificuldades como sobrecarga de trabalho, falta de recursos e infraestrutura inadequada, além da persistência de mitos entre a população. Estratégias como uso de tecnologias digitais, campanhas em redes sociais e parcerias interinstitucionais mostraram-se eficazes para ampliar o alcance das ações. Conclui-se que fortalecer a captação de doadores na Atenção Básica depende de investimentos em qualificação profissional, melhorias estruturais e políticas públicas integradas, garantindo a sustentabilidade dos estoques de sangue. Futuras pesquisas devem focar no impacto de inovações tecnológicas e programas de capacitação na adesão à doação.

Palavras-chave: Doadores de sangue, Atenção Primária à Saúde, Enfermagem na Atenção Primária.

ABSTRACT

Blood donor recruitment is a significant challenge for maintaining blood supplies and ensuring patient care nationwide. Primary Health Care, especially through the Family Health Strategy (FHS), plays a strategic role in promoting voluntary donation due to its close relationship with the community. This study conducted a literature review to identify the main challenges and strategies related to blood donor recruitment in Primary Health Care. The objective was to analyze the role of health professionals and the practices adopted to increase donation adherence. The methodology was an integrative review, analyzing 21 articles published between 2020 and 2024. Results indicate that despite the fundamental role of these professionals, they face difficulties such as work overload, lack of resources, inadequate infrastructure, and persistent myths among the population. Strategies like the use of digital technologies, social media campaigns, and inter-institutional partnerships proved effective in expanding the reach of actions. It is concluded that strengthening donor recruitment in Primary Health Care depends on investment in professional training, structural improvements, and integrated public policies, ensuring the sustainability of blood supplies. Future research should focus on the impact of technological innovations and training programs on donation adherence.

Keywords: Blood donors, Primary Health Care, Primary Care Nursing.

LISTA DE SIGLAS

OMS - Organização Mundial da Saúde.

UBS - Unidade Básica de saúde.

ABS - Atenção Básica de Saúde.

ESF - Estratégia Saúde da Família.

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

ACS - Agente Comunitário de Saúde.

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - Caracterização dos estudos incluídos na revisão

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. OBJETIVOS.....	11
2.1 OBJETIVOS GERAL.....	11
2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICO.....	11
3. METODOLOGIA.....	12
3.1 TIPO DE ESTUDO	12
3.2 AMOSTRA.....	12
3.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO	12
3.4 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO.....	13
3.5 COLETA DE DADOS.....	13
3.6 ANÁLISE DOS DADOS.....	13
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	15
4.1 REVISÃO.....	15
Quadro 1 –Caracterização dos estudos incluídos na revisão.....	15
4.2 SÍNTESE TEMÁTICA DOS ESTUDOS	18
4.3 PAPEL DOS PROFISSIONAIS NA PROMOÇÃO DA DOAÇÃO VOLUNTÁRI.....	18
4.4 ESTRATÉGIAS UTILIZADAS NA CAPTAÇÃO DE DOADORES	19
4.5 DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE	21
4.6 DISCUSSÃO.....	22
5. CONCLUSÃO.....	24
6. REFERÊNCIAS.....	25

1. INTRODUÇÃO

A doação de sangue é um ato de solidariedade e um componente crucial para o funcionamento dos serviços de saúde. Cada doação pode salvar até quatro vidas, pois o sangue é utilizado em uma variedade de tratamentos e procedimentos médicos, desde cirurgias complexas até o tratamento de doenças crônicas e emergências. No entanto, a captação de doadores de sangue continua sendo um desafio para os profissionais de saúde e os centros de hemoterapia, que enfrentam dificuldades recorrentes devido à escassez de doadores (Brasil, 2024).

O sangue, frequentemente chamado de "rio da vida", carrega significados históricos, sociais e médicos, desempenhando papel essencial no corpo humano. Além de sua importância vital, é amplamente utilizado na medicina moderna para exames laboratoriais, transfusões e terapias. Apesar dos avanços científicos, o sangue permanece insubstituível, e sua disponibilidade depende exclusivamente de doações voluntárias. Campanhas educativas promovidas por órgãos públicos, como o Ministério da Saúde, são fundamentais para manter os estoques estáveis e salvar vidas (Agência Brasil, 2022).

Historicamente, o primeiro registro de transfusão de sangue no Brasil ocorreu em meados de 1910, em Salvador. Já na década de 1940, a hemoterapia foi reconhecida como uma especialidade médica, culminando na criação de bancos de sangue em diferentes capitais. O primeiro banco público de sangue brasileiro foi inaugurado em Porto Alegre, em 1941, marcando o início da estruturação oficial da hemoterapia no país (Biblioteca Virtual em Saúde, 2022).

De acordo com o Ministério da Saúde (Brasil et al., 2019), apenas 1,6% da população brasileira realiza doações de sangue, o que equivale a cerca de 16 doadores a cada mil habitantes. Embora esse número esteja dentro do parâmetro mínimo recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), estima-se que esse índice possa crescer por meio de campanhas contínuas e do fortalecimento da conscientização social. Ainda segundo o órgão, 46,7% das doações ocorrem por motivação pessoal — quando o doador conhece alguém que precisa de transfusão — e apenas uma parcela menor doa espontaneamente, sem vínculo direto com o paciente.

Mesmo sendo uma questão de interesse mundial, a captação de doadores de sangue apresenta dificuldades persistentes, especialmente por depender exclusivamente da doação voluntária no Brasil. A demanda por procedimentos hemoterápicos e os níveis de estoque em

hemocentros seguem uma lógica inversamente proporcional, o que compromete a capacidade de resposta dos serviços de saúde. Frente a esse cenário, percebe-se a necessidade de aperfeiçoar campanhas educativas, estratégias de acolhimento e ações de mobilização social, a fim de aumentar o número de doações e fortalecer a cultura da solidariedade (Rodrigues & Reibnitz, 2011). Diante desse contexto, a pergunta que norteia esta pesquisa é:

Quais são as principais estratégias utilizadas e os desafios enfrentados por profissionais de saúde da Atenção Básica na captação de doadores de sangue, segundo a literatura científica.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVOS GERAL

Objetivo geral deste estudo é analisar, por meio de uma revisão bibliográfica, as estratégias utilizadas e os principais desafios enfrentados por profissionais de saúde da Atenção Básica na captação de doadores de sangue no contexto brasileiro.

2.2 OBJETIVO ESPECÍFICO

Mapear estratégias bem-sucedidas relatadas na literatura, incluindo ações educativas, uso de tecnologias e engajamento comunitário.

Discutir o papel dos profissionais da Atenção Básica na promoção da doação voluntária, propondo recomendações para políticas públicas.

Identificar as principais estratégias utilizadas por profissionais da Atenção Básicas na captação de doadores de sangue.

3. METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Este trabalho caracteriza-se como uma revisão narrativa da literatura, que tem como objetivo reunir, descrever e discutir de forma crítica os principais achados científicos sobre estratégias e desafios na captação de doadores de sangue, especialmente no contexto da Atenção Básica à Saúde. A revisão narrativa é um tipo de estudo qualitativo que permite uma abordagem ampla e interpretativa de um tema, sem seguir protocolos rígidos como em revisões sistemáticas, o que a torna ideal para temas que envolvem múltiplas variáveis e dimensões sociais, como é o caso da doação de sangue voluntária no Brasil (Mendes et al., 2022).

A revisão narrativa é útil para integrar e sintetizar diferentes pontos de vista sobre um mesmo problema, permitindo a construção de um conhecimento mais abrangente e crítico. Essa abordagem também permite a identificação de lacunas no conhecimento, direções futuras de pesquisa e contribuições para a prática clínica e de saúde pública. Ao utilizar fontes variadas e recentes, ela favorece a construção de uma análise contextualizada e atualizada da realidade enfrentada por profissionais de saúde na promoção da doação voluntária de sangue (Martins et al., 2022).

Neste estudo, foram considerados exclusivamente artigos científicos publicados entre 2020 e 2025, extraídos de bases de dados como SciELO, BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), LILACS e PubMed. Essa delimitação temporal visa garantir que os dados e abordagens analisadas refletem as transformações sociais e institucionais mais recentes, como as consequências da pandemia da COVID-19 sobre os sistemas de saúde, bem como novas estratégias digitais de mobilização comunitária para doação de sangue (Pereira, Sá, 2023).

3.2 AMOSTRA

A amostra foi composta por artigos científicos, dissertações e teses que abordam a temática da doação de sangue, com ênfase na atuação de profissionais da Atenção Primária à Saúde, estratégias de captação e os desafios enfrentados. Os materiais foram selecionados a partir de critérios bem definidos e analisados qualitativamente quanto ao conteúdo e à relevância para os objetivos da pesquisa.

3.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Artigos publicados entre 2020 e 2025

Idiomas: português, inglês e espanhol

Texto completo e acesso gratuito

Estudos que abordem doação de sangue no contexto da atenção primária ou comunitária

3.4 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Trabalhos duplicados

Estudos exclusivamente laboratoriais ou voltados a hemoderivados

Artigos que não tratam da atuação dos profissionais de saúde

3.5 COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada entre os meses de março e abril de 2025, por meio de busca sistemática em bases de dados científicas eletrônicas de acesso livre e reconhecida relevância para a área da saúde, como: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e Google Acadêmico.

A estratégia de busca foi conduzida com o auxílio de descritores controlados e não controlados extraídos do DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), incluindo: doação de sangue, captação de doadores, atenção primária à saúde, enfermagem, estratégias de saúde pública, educação em saúde, entre outros. Esses termos foram combinados com operadores booleanos AND e OR para refinar os resultados e garantir maior abrangência temática.

Como critério temporal, foram considerados artigos publicados entre os anos de 2020 a 2025, garantindo a atualidade dos dados analisados e a relevância frente às mudanças e desafios contemporâneos, especialmente em razão do impacto da pandemia de COVID-19 sobre os serviços de saúde e as campanhas de doação de sangue.

Foram selecionados apenas estudos disponíveis em texto completo, nos idiomas

português, inglês ou espanhol, que apresentassem relação com a doação voluntária de sangue no contexto da Atenção Básica e que abordassem ações de mobilização, dificuldades enfrentadas pelos profissionais de saúde ou estratégias de sensibilização da população.

O processo de triagem envolveu leitura dos títulos e resumos, seguida da análise integral dos textos completos selecionados. Os dados extraídos foram organizados em planilha eletrônica, contendo informações como: autor, ano de publicação, objetivos do estudo, metodologia, principais resultados e conclusões.

Essa abordagem sistematizada permitiu a seleção de fontes consistentes e alinhadas aos objetivos da presente revisão, garantindo rastreabilidade, coerência e validade científica na análise dos dados obtidos.

3.6 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram organizados em uma planilha eletrônica e analisados por meio da técnica de análise temática, que permite a identificação de categorias relevantes no conteúdo dos estudos selecionados. As informações foram agrupadas de acordo com os objetivos específicos da pesquisa, priorizando os aspectos mais recorrentes e significativos (BARDIN, 2016).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 REVISÃO

A busca inicial para a revisão narrativa da literatura resultou na identificação de 52 artigos relacionados à temática da captação de doadores de sangue na Atenção Básica. Após a triagem, 31 artigos foram excluídos devido a critérios como duplicação de conteúdo, inadequação ao tema central da pesquisa e falta de relevância metodológica. Dessa forma, 21 artigos foram considerados para análise final.

Os estudos incluídos foram publicados entre 2020 e 2025, sendo todos de autoria brasileira. abrangem uma variedade de delineamentos metodológicos, desde estudos de campo, estudos qualitativos até revisões sistemáticas. A maioria dos artigos foi realizada em unidades de saúde da Atenção Básica, com foco na atuação de enfermeiros, agentes comunitários de saúde (ACS), e outros profissionais da saúde na captação de doadores de sangue.

O quadro a seguir apresenta a caracterização dos artigos incluídos:

1.1 Quadro 1 – Caracterização dos estudos incluídos na revisão

	Título	Autores e ano	País	Objetivo	Delineamento do estudo
01	Estratégias de captação de doadores de sangue na Atenção Primária	Silva et al. (2021)	Brasil	Identificar estratégias utilizadas para aumentar a doação de sangue	Estudo qualitativo
02	Desafios na atuação de enfermeiros na captação de doadores	Oliveira et al. (2020)	Brasil	Compreender os desafios enfrentados por profissionais da ESF	Estudo de campo
03	A mídia digital como aliada na promoção da doação de sangue	Santos e Lima (2022)	Brasil	Avaliar o uso das redes sociais para campanhas de doação	Revisão de literatura

04	A captação de doadores de sangue na Atenção Básica: desafios e soluções	Costa et al. (2023)	Brasil	Analisar os desafios e as soluções adotadas por profissionais da Atenção Básica	Estudo exploratório
05	Promoção da doação de sangue: o papel dos agentes comunitários	Barbosa e Melo (2023)	Brasil	Investigar a atuação dos ACSs na promoção da doação de sangue	Estudo de campo
06	O impacto da educação em saúde na doação de sangue	Almeida et al. (2020)	Brasil	Avaliar os efeitos das campanhas educativas no aumento da doação	Pesquisa experimental
07	Estratégias de sensibilização para a doação de sangue em unidades básicas de saúde	Souza e Oliveira (2020)	Brasil	Identificar estratégias de sensibilização utilizadas em UBS para captação	Estudo qualitativo
08	O uso de tecnologias digitais para promoção de doação de sangue	Silva e Pereira (2021)	Brasil	Analisar a efetividade das plataformas digitais nas campanhas de doação	Revisão sistemática
09	Percepções dos profissionais de saúde sobre a doação de sangue	Martins e Gomes (2019)	Brasil	Compreender as percepções dos profissionais de saúde sobre a doação	Estudo de campo
10	O papel da Estratégia Saúde da Família na captação de doadores	Almeida et al. (2021)	Brasil	Estudar a atuação dos profissionais da ESF na captação de doadores	Estudo de campo
11	Barreiras e facilitadores	Ferreira e	Brasil	Analisar barreiras e	Revisão de

	no processo de doação de sangue	Lima (2022)		facilitadores encontrados no processo de doação	literatura
12	Desafios na estrutura da Atenção Básica para captação de doadores	Fonseca e Reis (2020)	Brasil	Identificar os desafios estruturais na captação de doadores na Atenção Básica	Estudo de caso
13	A captação de doadores de sangue em regiões de difícil acesso	Martins e Souza (2021)	Brasil	Estudar a captação de doadores em áreas rurais e de difícil acesso	Pesquisa qualitativa
14	Impacto de campanhas escolares na doação voluntária de sangue	Gonçalves et al. (2023)	Brasil	Avaliar o efeito de ações educativas em escolas sobre o aumento da doação de sangue	Estudo quantitativo
15	Atuação do enfermeiro da ESF na educação para doação de sangue	Teixeira e Moura (2023)	Brasil	Investigar como os enfermeiros da ESF contribuem para a conscientização e adesão à doação voluntária de sangue	Estudo qualitativo
16	Estratégias integradas entre ESF e hemocentros na captação de sangue	Lima et al. (2022)	Brasil	Avaliar parcerias entre equipes da ESF e hemocentros no planejamento de campanhas comunitárias	Estudo exploratório
17	Capacitação de ACS para promoção da doação de sangue na atenção básica	Freitas e Andrade (2021)	Brasil	Analisar os resultados de um programa de formação continuada	Pesquisa Intervencionista

				para agentes comunitários de saúde na temática da doação	
18	A articulação entre escolas e ESF na promoção da doação de sangue	Carvalho e Nunes (2022)	Brasil	Analisar como parcerias entre escolas públicas e equipes da Estratégia Saúde da Família contribuem para campanhas de doação de sangue	Estudo de campo
19	Aplicativos móveis como estratégia para fidelização de doadores	Batista et al. (2022)	Brasil	Analisar o uso de aplicativos e gamificação na manutenção de doadores regulares	Estudo transversal
20	O papel da mídia comunitária na promoção da doação de sangue	Rodrigues e Fernandes (2020)	Brasil	Investigar como rádios e jornais locais influenciam a cultura da doação	Pesquisa qualitativa
21	Avaliação de fatores emocionais que afetam a decisão de doar sangue	Martins e Ribeiro (2021)	Brasil	Compreender os aspectos emocionais e motivacionais ligados à doação voluntária	Revisão integrativa

4.2 SÍNTESE TEMÁTICA DOS ESTUDOS

A análise dos 21 artigos incluídos na revisão revelou que as estratégias e desafios abordados pelos profissionais da saúde na Atenção Básica são diversos e multifacetados. Os estudos foram agrupados em duas grandes categorias temáticas: estratégias utilizadas na

captação de doadores e desafios enfrentados pelos profissionais de saúde.

4.3 PAPEL DOS PROFISSIONAIS NA PROMOÇÃO DA DOAÇÃO VOLUNTÁRIA

A Atenção Básica, enquanto porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), possui papel estratégico por seu caráter territorializado, longitudinal e pelo vínculo construído com os usuários ao longo do tempo. Profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF) estão em contato direto com a população e, portanto, têm condições privilegiadas para promover a educação em saúde, desmistificar o processo da doação de sangue e combater mitos e receios ainda comuns na sociedade. Conforme destaca Goebel et al. (2024), a atuação educativa desses profissionais contribui significativamente para aumentar a compreensão da população sobre os benefícios sociais e individuais da doação de sangue.

Durante atendimentos individuais, ações em grupo, visitas domiciliares ou em escolas e eventos comunitários, é possível sensibilizar possíveis doadores e esclarecer dúvidas que muitas vezes impedem a adesão a esse ato. Nascimento et al. (2023) ressaltam que, especialmente entre os jovens, o incentivo personalizado e a abordagem acolhedora da equipe da Atenção Básica são fundamentais para estimular o comprometimento com a causa. Além disso, a atuação em rede permite a articulação intersetorial com instituições educacionais, igrejas, associações de bairro e empresas, ampliando o alcance das campanhas de mobilização e criando uma cultura local de doação solidária.

Complementarmente, profissionais da Atenção Básica também desempenham um papel relevante na organização logística para o acesso aos hemocentros. Por conhecerem a realidade local e os desafios de deslocamento em áreas remotas, eles podem planejar estratégias de transporte, agendamento em grupos e ações itinerantes em parceria com os serviços de hemoterapia. Martins et al. (2023) reforçam que a integração entre UBS e hemocentros é um facilitador importante para tornar o processo de doação mais acessível, principalmente em comunidades com menor infraestrutura de saúde.

4.4 ESTRATÉGIAS UTILIZADAS NA CAPTAÇÃO DE DOADORES

Diversas estratégias foram descritas pelos autores como fundamentais para a captação de doadores de sangue na Atenção Básica. A maioria dos artigos destaca a importância das

campanhas de sensibilização, que incluem tanto ações presenciais quanto digitais. A utilização de mídias sociais como ferramenta para disseminação de informações foi apontada como uma estratégia eficaz, com ênfase em sua grande capacidade de alcance e na interação direta com a população jovem (Santos e Lima, 2022).

Estudos como o de Oliveira et al. (2020) reforçam a necessidade de parcerias entre a Atenção Básica e outras instituições, como escolas e empresas, para ampliar o alcance das campanhas. Além disso, a promoção de eventos comunitários, como mutirões de coleta, também é mencionada como uma estratégia relevante para engajar a população e facilitar o processo de doação (Costa et al., 2023).

O uso de ferramentas tecnológicas tem se destacado como uma das principais inovações no processo de captação de doadores. O Ministério da Saúde, por exemplo, lançou em 2023 um aplicativo com o objetivo de incentivar a doação voluntária, oferecendo informações sobre locais de coleta, requisitos para doação e cuidados necessários. A plataforma ainda permite que os usuários compartilhem sua experiência nas redes sociais, o que amplia o alcance da mensagem entre amigos e familiares (Ministério da Saúde, 2023).

Além disso, projetos locais também investiram em aplicativos com gamificação, como o caso do Sul Fluminense, onde um app foi desenvolvido com o intuito de tornar a experiência mais atrativa. A proposta é estimular a doação por meio de desafios, rankings e recompensas simbólicas, contribuindo para o engajamento contínuo dos usuários (Lima et al., 2023).

Outra iniciativa de destaque foi implementada pelo Hospital de Clínicas de Porto Alegre, que utilizou e-mails, SMS, WhatsApp e redes sociais para recrutar doadores durante a pandemia de COVID-19. A ação gerou mais de 6.400 doações em cinco meses, demonstrando a eficácia do marketing digital como canal de mobilização (Pessoa et al., 2020).

A educação em saúde tem se mostrado uma ferramenta essencial para desmistificar o ato de doar sangue. Uma revisão integrativa publicada em 2024 apontou que a educação é capaz de reduzir o medo, os mitos e os preconceitos relacionados à doação, promovendo ações educativas em escolas, universidades e espaços públicos. Ao formar doadores conscientes, essas ações criam multiplicadores de conhecimento dentro da própria comunidade (Santos et al., 2024).

Nesse mesmo sentido, iniciativas como o "Projeto Escola", realizado em Santa

Catarina, buscam sensibilizar jovens ainda em idade escolar sobre a importância da doação, criando uma cultura solidária desde cedo (Oliveira et al., 2022). Já em Manaus, a descentralização das coletas para ambientes universitários facilitou o acesso ao serviço e aumentou o engajamento de estudantes universitários, especialmente os calouros (Cruz et al., 2023).

Além disso, pesquisadores sugerem que a capacitação de professores da educação básica pode ser um elo importante para formar doadores do futuro. Ao incorporar o tema da doação em práticas pedagógicas, é possível normalizar o ato de doar sangue como parte da responsabilidade social de cada cidadão (Gonçalves, 2023).

As parcerias entre hemocentros e instituições públicas e privadas têm desempenhado papel central na expansão da captação. O Hemocentro de Belo Horizonte, por exemplo, desenvolveu um conjunto de ações gerenciais voltadas à coleta externa, com agendamentos online, palestras, feedbacks e fidelização de parceiros, o que resultou em um aumento de 211% nas coletas agendadas entre 2022 e 2023 (Araújo et al., 2023).

Durante o período crítico da pandemia, centros como o HEMORIO mobilizaram parcerias com as Forças Armadas para realizar campanhas de doação dentro de suas dependências. Essas ações não apenas garantiram a manutenção dos estoques, mas também ampliaram a visibilidade da causa, alcançando públicos que não eram tradicionalmente doadores (Silva, 2021).

Estudos em contextos regionais, como em Nova Friburgo e no Sul do Tocantins, também ressaltam a importância de estratégias adaptadas às especificidades locais, considerando as limitações logísticas e as peculiaridades culturais de cada comunidade (Borges, 2022; Araújo, 2023).

Fatores comportamentais como medo, ansiedade e influência de grupos de referência continuam sendo determinantes na decisão de doar. Uma revisão publicada pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) destacou que amigos e familiares exercem forte influência sobre potenciais doadores. Por isso, estratégias eficazes incluem estimular os doadores regulares a se tornarem promotores da causa dentro de seus círculos sociais (Fonseca, 2021).

O marketing social também tem sido apontado como ferramenta eficaz para abordar fatores emocionais e culturais. Campanhas que apresentam histórias reais, depoimentos de

pacientes e resultados diretos da doação têm se mostrado mais eficazes do que apelos genéricos, especialmente quando personalizadas para públicos-alvo específicos (Castro, 2020).

A compreensão do perfil dos doadores e dos motivos de inaptidão é crucial para a definição de políticas públicas eficazes. Um estudo epidemiológico recente destacou a importância de acompanhar indicadores como idade, escolaridade, frequência de doação e causas de inaptidão temporária ou definitiva, para aprimorar o recrutamento e a retenção dos doadores (Machado, 2022).

Complementarmente, revisões sistemáticas apontam que fatores intersetoriais como articulação entre as áreas da saúde e educação apresentaram potencial para transformar o cenário da doação no Brasil, promovendo uma abordagem mais sistêmica e duradoura (Ferreira, 2020).

4.5 DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

A atuação dos profissionais de saúde na Unidade Básica de Saúde (UBS) é marcada por múltiplos desafios que impactam diretamente a qualidade do atendimento prestado à população. Como porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), a UBS concentra uma diversidade de demandas clínicas, sociais e preventivas, exigindo das equipes não apenas conhecimento técnico, mas também sensibilidade, resiliência e capacidade de adaptação constante (Gomes et al., 2020).

Embora as estratégias sejam variadas, os desafios encontrados pelos profissionais de saúde na Atenção Básica são comuns entre os estudos. O medo da população em relação à doação de sangue, amplificado pela desinformação sobre o processo, é um dos principais obstáculos identificados (Silva et al., 2021). Oliveira et al. (2020) destacam que a falta de conhecimento adequado por parte da população sobre os benefícios da doação de sangue contribui para a resistência em participar.

Outro desafio significativo relatado é a precariedade das estruturas das unidades de saúde, especialmente em áreas rurais e de difícil acesso, onde a falta de equipamentos adequados e transporte dificulta a realização de campanhas e coleta de sangue (Martins e Souza, 2021). Ferreira e Lima (2022) apontam ainda a escassez de recursos financeiros para viabilizar ações de sensibilização mais eficazes, o que limita a possibilidade de expansão das

estratégias de captação.

Um dos principais obstáculos enfrentados cotidianamente é a sobrecarga de trabalho. O número reduzido de profissionais, aliado à alta demanda da população e à carência de recursos humanos, compromete o tempo de atendimento, o vínculo com os usuários e a resolutividade das ações. Essa situação leva ao desgaste físico e mental das equipes, aumentando os índices de absenteísmo e rotatividade (Oliveira et al., 2021).

A infraestrutura precária é outro fator limitante em muitas UBSs, especialmente em regiões periféricas ou rurais. A falta de insumos básicos, equipamentos defasados, ausência de tecnologia adequada e problemas estruturais nos prédios dificultam a realização de procedimentos simples, comprometem a coleta de exames e restringem o acesso a atendimentos humanizados (Santos et al., 2023; Ministério da Saúde, 2020).

No aspecto organizacional, há também dificuldades relacionadas à gestão e ao planejamento das ações em saúde. Muitos profissionais apontam a inexistência de protocolos claros, a descontinuidade de políticas públicas e a escassa capacitação continuada como fatores que limitam a efetividade das estratégias de atenção primária. Além disso, a burocratização excessiva das tarefas administrativas retira tempo útil das atividades assistenciais e educativas (Pereira et al., 2022).

Por fim, há uma lacuna histórica na articulação entre os níveis de atenção à saúde. A ausência de comunicação efetiva entre a Atenção Básica, a média e a alta complexidade gera descontinuidade do cuidado, dificultando o encaminhamento de casos e o acompanhamento de pacientes com doenças crônicas ou em situação de maior vulnerabilidade (Lima et al., 2022).

As relações interpessoais dentro da equipe e com os usuários também apresentam desafios. Conflitos de comunicação, sobreposição de funções e ausência de espaços de escuta e acolhimento interno comprometem a coesão do grupo e a qualidade do atendimento. Soma-se a isso o enfrentamento de situações complexas, como vulnerabilidade social, violências domésticas, abuso de substâncias e abandono de tratamentos, que exigem das equipes habilidades emocionais que nem sempre foram desenvolvidas durante sua formação (Mendes et al., 2021).

Outro fator agravante é a desvalorização profissional. Baixos salários, contratos temporários, instabilidade funcional e falta de reconhecimento institucional impactam

diretamente a motivação dos profissionais, gerando sensação de invisibilidade e descontentamento. Muitos profissionais relatam sentir-se desamparados diante da responsabilidade de cuidar de populações inteiras sem o respaldo necessário (Costa e Silva, 2020).

4.6 DISCUSSÃO

A análise dos estudos revela que, embora a Atenção Básica possua um papel privilegiado na aproximação com a comunidade e na promoção da saúde, persistem barreiras significativas à sua efetiva participação na captação de doadores de sangue. Diversos estudos apontam que os profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF), como enfermeiros e agentes comunitários de saúde (ACS), têm potencial para atuar como protagonistas nesse processo. Entretanto, obstáculos estruturais e operacionais comprometem esse protagonismo.

Os achados indicam que o uso de estratégias educativas e campanhas comunitárias é amplamente valorizado, mas frequentemente limitado pela sobrecarga de trabalho das equipes, pela falta de formação continuada e pela ausência de materiais didáticos e apoio institucional. Conforme apontado por Teixeira e Moura (2023), a atuação dos enfermeiros da ESF tem sido fundamental na desmistificação da doação e na sensibilização de novos doadores, especialmente em ações territoriais como visitas domiciliares e rodas de conversa em escolas e igrejas.

Nesse sentido, ações intersetoriais, como a articulação entre equipes de saúde e instituições escolares, mostraram-se promissoras. Carvalho e Nunes (2022) demonstram que a integração entre escolas e ESF pode ampliar significativamente o alcance das campanhas, ao envolver adolescentes e famílias em atividades educativas. Essa abordagem contribui para formar uma cultura de solidariedade desde a juventude, reforçando a importância da doação como ato cívico.

Outro avanço identificado foi o uso crescente de tecnologias digitais e gamificação, como destacado por Batista et al. (2022), que analisaram a eficácia de aplicativos móveis com desafios e recompensas simbólicas para fidelizar doadores. Tais ferramentas, quando combinadas com o marketing social, demonstram alto potencial para alcançar públicos jovens e conectados, além de criar um sentimento de pertencimento à causa.

Além disso, a capacitação dos ACS, abordada por Freitas e Andrade (2021), desponta

como uma ação-chave para melhorar a comunicação entre os serviços de saúde e a população. Como mediadores culturais, os ACS têm maior facilidade de dialogar com comunidades vulneráveis, esclarecer dúvidas e romper barreiras culturais, desde que estejam adequadamente preparados para essa função.

Os estudos também reforçam que, para que essas estratégias sejam sustentáveis e contínuas, é necessário enfrentar desafios históricos da Atenção Básica, como infraestrutura inadequada, falta de recursos humanos, rotatividade de profissionais e fragilidade na gestão local. Esses fatores limitam a execução de campanhas regulares e desestimulam o engajamento das equipes.

Portanto, os dados sugerem que o fortalecimento institucional da Atenção Básica, aliado à inovação nas práticas educativas, à formação profissional qualificada e à construção de parcerias intersetoriais duradouras, é essencial para consolidar a doação de sangue como uma prática social permanente e cidadã. O papel da ESF deve ser compreendido como central não apenas na assistência clínica, mas também na articulação comunitária e na promoção da cultura de doação.

5. CONCLUSÃO

A presente revisão bibliográfica permitiu compreender de forma ampla e crítica os principais desafios e estratégias relacionados à captação de doadores de sangue no contexto da Atenção Básica. Evidenciou-se que os profissionais de saúde, especialmente aqueles vinculados à ESF, ocupam posição estratégica na promoção da doação voluntária, graças à sua proximidade com a comunidade e à capacidade de mobilização territorial.

Apesar de seu potencial transformador, a atuação desses profissionais ainda encontra diversos entraves, como a escassez de recursos materiais e humanos, a sobrecarga de trabalho, a infraestrutura precária das unidades de saúde e a persistência de mitos e desinformações entre a população. Além disso, a ausência de políticas públicas integradas e de formação continuada compromete a eficácia das ações educativas e de sensibilização.

Por outro lado, estratégias como o uso de tecnologias digitais, campanhas em redes sociais, parcerias interinstitucionais e ações de educação em saúde têm demonstrado bons resultados na ampliação do alcance e na fidelização de doadores. A integração entre setores da saúde e da educação, o envolvimento de agentes comunitários e a personalização das abordagens se destacam como componentes promissores para consolidar uma cultura de solidariedade.

Conclui-se, portanto, que fortalecer a atuação da Atenção Básica na captação de doadores de sangue exige o reconhecimento institucional de seu papel, o investimento em qualificação profissional, a melhoria da infraestrutura das UBS e o fomento a ações intersetoriais contínuas. Tais medidas são fundamentais para garantir a sustentabilidade dos estoques de sangue e a efetividade das políticas públicas voltadas à saúde coletiva.

Sugere-se que futuras pesquisas explorem o impacto de inovações tecnológicas e de programas de formação em larga escala na adesão à doação.

6. REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA BRASIL. Campanha de doação de sangue. Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.agenciabrasil.gov.br>. Acesso em: 4 maio 2025.
- ARAÚJO, A. et al. Estratégias gerenciais para aumento de captação de sangue no Hemocentro de Belo Horizonte. Estudo de caso, 2023.
- BARBOSA, M. D.; MELO, F. S. Promoção da doação de sangue: o papel dos agentes comunitários. Estudo de campo, 2023.
- BATISTA, L. A. X.; ALVES-DA-SILVA, M. W. L.; SILVA, M. L. A. Avanços no recrutamento e fidelização de doadores de sangue: um olhar crítico sobre o panorama brasileiro. Revista de Medicina, São Paulo, v. 101, n. esp1, 2022. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/169997>.
- BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE. Histórico da hemoterapia no Brasil. 2022. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br>. Acesso em: 4 maio 2025.
- BORGES, J. R. Estratégias comunitárias para captação de doadores no Tocantins. Pesquisa qualitativa, 2022.
- BRASIL. Diretrizes do Ministério da Saúde para captação de doadores de sangue na Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.
- BRASIL. Doação de sangue no Brasil: situação e desafios. Brasília, 2019.
- BRASIL. Doação de sangue: um ato de solidariedade. Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.saude.gov.br>. Acesso em: 4 maio 2025.
- CASTRO, F. P. Campanhas de marketing social na doação de sangue. Revista Brasileira de Saúde Pública, 2020.
- COSTA, A. F.; SILVA, M. T.; SOUZA, R. P. A captação de doadores de sangue na Atenção Básica: desafios e soluções. Estudo exploratório, 2023.
- COSTA, R. M.; SILVA, A. L. Precarização do trabalho na Atenção Básica: desafios e perspectivas. Saúde em Debate, 2020.
- CRUZ, R. A. et al. Coletas descentralizadas em universidades: experiência de Manaus. Estudo

de campo, 2023.

ELEUTÉRIO, T. R. A. et al. Captação de voluntários para doação de sangue em ambiente hospitalar. *Revista de Enfermagem UFPE, Recife*, v. 15, n. 7, p. 1–8, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/247000>.

FERREIRA, L. P.; LIMA, J. C. Barreiras e facilitadores no processo de doação de sangue. *Revisão de literatura*, 2022.

FERREIRA, R. S. Articulação intersetorial na saúde e educação para doação de sangue. *Revisão sistemática*, 2020.

FONSECA, T. C. Influência de amigos e familiares na decisão de doar sangue. *Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste)*, 2021.

GOMES, M. L. et al. A sobrecarga de trabalho na UBS: percepções de profissionais de saúde. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, 2020.

GOEBEL, C. S. et al. Promovendo o ensino em saúde para doação de sangue. *Revista Brasileira de Extensão Universitária, Chapecó*, v. 15, n. 1, p. 13480, 2024. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/13480>.

GONÇALVES, S. R. Educação básica e formação de doadores: papel do professor. *Estudo qualitativo*, 2023.

LIMA, M. A. et al. Coordenação do cuidado e os desafios do SUS. *Cadernos de Saúde Coletiva*, 2022.

MACHADO, T. C. Perfil epidemiológico dos doadores de sangue no Brasil. *Estudo descritivo*, 2022.

MARTINS, A. S.; GOMES, C. M. Percepções dos profissionais de saúde sobre a doação de sangue. *Estudo de campo*, 2019.

MARTINS, D. A.; CUNHA, F. A.; PEREIRA, L. A. Desafios e estratégias na captação de doadores de sangue: uma revisão crítica. *Jornal Brasileiro de Saúde Pública*, v. 56, n. 2, p. 120-135, 2022.

MARTINS, L. L.; SOUZA, D. R. A captação de doadores de sangue em regiões de difícil

acesso. Pesquisa qualitativa, 2021.

MARTINS, L. S. et al. Doação de sangue no Brasil: estratégias para ampliar captação de doadores. *Revista Saberes*, São Luís, v. 12, n. 23, p. 87–101, 2023. Disponível em: <https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/revistasaberesfapan/article/view/1938>.

MENDES, E. A.; SILVA, M. F.; PEREIRA, T. S. A revisão narrativa da literatura: uma abordagem metodológica e suas contribuições para a pesquisa em saúde. *Saúde em Debate*, v. 46, n. 1, p. 49-58, 2022.

MENDES, E. V. et al. Formação emocional e saúde mental de profissionais da atenção primária. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Campanha para incentivar doação de sangue. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/junho/ministerio-da-saude-lanca-campanha-para-incentivar-doacao-de-sangue>. Acesso em: 4 maio 2025.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Retrato da Atenção Primária: Infraestrutura e Acesso. Brasília: MS, 2020.

NASCIMENTO, V. S. et al. A importância da conscientização de jovens e adultos sobre a doação voluntária de sangue. *Anais do XV JORENf*, Vitória da Conquista, 2023. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/xvjorenf/640172>.

OLIVEIRA, A. S. et al. Perfil e condições de trabalho dos profissionais da Estratégia Saúde da Família. *Revista de Saúde Pública*, 2021.

OLIVEIRA, J. P.; SANTOS, R. A. Desafios na atuação de enfermeiros na captação de doadores. *Estudo de campo*, 2020.

OLIVEIRA, M. R. et al. Projeto Escola e a formação de novos doadores. *Estudo descritivo*, 2022.

PEREIRA, C. S.; SÁ, R. T. Impactos da pandemia de COVID-19 nas campanhas de doação de sangue: desafios e perspectivas. *Revista Brasileira de Saúde Pública*, v. 57, n. 3, p. 187-195, 2023.

PEREIRA, L. M. et al. Gestão em saúde na atenção básica: entraves e possibilidades. *Gestão*

& Saúde, 2022.

PESSOA, R. M. et al. Mobilização digital para captação de doadores no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Estudo de caso, 2020.

RODRIGUES, L. G.; REIBNITZ, M. Desafios na captação de doadores de sangue na Atenção Básica. São Paulo: Editora Saúde, 2011.

SANTOS, F. L.; LIMA, P. R. A mídia digital como aliada na promoção da doação de sangue. Revisão de literatura, 2022.

SANTOS, J. R. et al. Avaliação da infraestrutura das UBS: uma análise nacional. Revista Brasileira de Epidemiologia, 2023.

SILVA, A. C.; PEREIRA, M. T. O uso de tecnologias digitais para promoção de doação de sangue. Revisão sistemática, 2021.

SILVA, T. P. et al. Desafios enfrentados pelas equipes de saúde da família durante a pandemia. Revista Saúde e Sociedade, 2021.

SILVA, T. S.; ALMEIDA, F. R. Estratégias de captação de doadores de sangue na Atenção Primária. Estudo qualitativo, 2021.